TRANSFORMAÇÕES DE IDENTIDADES DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES NEGRAS DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE: UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTOS.

Daniele dos Santos Silva [1], Fernanda Kelly da Silva Alves [2], Ana Paula Rabelo e Silva [3]

RESUMO

O projeto “Letramentos na academia e as transformações identitárias de três gerações de mulheres do Maciço de Baturité-CE” tem como objetivo identificar e analisar os processos de letramentos vivenciados por grupos familiares de três gerações de mulheres negras, indígenas e brancas em que pelo menos uma esteja formalmente vinculada à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A pesquisa está sendo desenvolvida por três alunas PIBIC/CNPq, sendo uma responsável pela coleta de vivências de letramentos de grupos familiares (GF) de mulheres brancas, outra de mulheres negras/quilombolas e outra pelas mulheres indígenas. Este trabalho apresenta parte dos resultados das ações integradas desenvolvidas pelo referido projeto, utilizando como suporte teórico e metodológico da Análise de Discurso Crítica (ADC), de Fairclough (1999; 2003). Além de analisar os relatos de experiências desta pesquisadora negra em suas dificuldades iniciais como mulher na academia, foram descritos os obstáculos encontrados para a formação de grupos familiares de mulheres negras em que três gerações tenham vivenciado processos de letramentos ou apenas identificar GF completos de mulheres quilombolas que pudessem participar da pesquisa, por razões diversas. Desta forma, optamos por realizar entrevistas individuais com a terceira geração, alunas da Unilab.

Palavras-chave:

Letramentos Sociais. Educação de Mulheres Negras. ADC.

[1] UNILAB-CE, Instituto de Humanidades- IH, Discente, e-mail: danysylva2010@hotmail.com
[2] UNILAB-CE, Linguagens e Literaturas- ILL, Discente, e-mail: kelly5751@outlook.com
[3] UNILAB-CE, Linguagens e Literaturas- ILL, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado diretamente com uma pesquisa mais ampla que trata das transformações de identidade de três gerações de mulheres (brancas, negras/ quilombolas e indígenas) no Maciço de Baturité, realizada com o apoio de PIBIC/CNPq. Durante os anos de 2018 e 2019, a pesquisadora entrou em contato com um grupo familiar de mulheres negras quilombolas do Maciço de Baturité do quilombo do Evaristo e uma aluna quilombola da cidade de Horizonte-CE.

Para a aplicação das entrevistas, foi realizado contato informal com as alunas para a identificação do local dos quilombos (já que a pesquisa se limita à região do Maciço de Baturité ou de seu entorno) para, em seguida, ocorrer as visitações e pedidos de autorização para as conversas que poderiam ocorrer tanto na comunidade, quanto na academia. É importante ressaltar que ações pontuais de pesquisadores criaram pequenos obstáculos para um diálogo fluido entre a comunidade acadêmica e as comunidades quilombolas. Compreendemos que as vozes silenciadas sentem a necessidade de ocupar outros espaços nas narrativas e de construir outras formas de interlocução com a academia. Aprendemos a respeitar o tempo e o espaço das participantes e principalmente a dar respostas dos dados levantados.

Interagimos com as comunidades e com as jovens apresentando o objetivo principal da nossa pesquisa: identificar como ocorrem as transformações de identidade de grupos familiares de mulheres negras/quilombolas, por meio de letramentos sociais. Além deste, também objetivamos analisar por meio da ADC, a percepção destas mulheres quanto às experiências de letramentos narrativizadas por meio das narrativas; e identificar como discursos construtores ocorrem na família, na universidade e em outros espaços sobre a importância da educação.

Esperávamos que narrativas de si que revelassem transformações sociais nas relações intrafamiliar e nas relações estabelecidas no ambiente acadêmico, observando as mudanças estruturais que ocorressem nos entornos das estudantes envolvidas na pesquisa. Como suporte teórico e metodológico, utilizamos o conceito da Análise do Discurso Crítica (ADC) de (FAIRCLOUGH, 1999; 2003) fazendo uma análise das práticas, discursivas, sociais e o texto por meio de suas narrativas.

METODOLOGIA

No primeiro momento, a pesquisa assumiu um caráter bibliográfico, foram discutidos os temas: História das mulheres no Brasil (DEL PRIORE, 2013), História do Povo Negro no Brasil (SOARES, 2016), Feminismo Negro (RIBEIRO, 2018), Letramento Sociais (STREET, 2014), Gêneros Discursivo (BAKTHIN, 2011) e Analise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1999, 2003). Fizemos leituras no grupo de pesquisa, além das leituras individuais.

O método utilizado para o desenvolvimento da presente pesquisa em andamento é Análise de Discurso Crítico (ADC), de Fairclourgh (1999; 2005). Que busca por meio de práticas sociais, práticas discursivas e texto identificar um problema e analisar a conjuntura e as relações de poder estabelecidas. Estamos analisando apenas o significado identificacional e representacional. Mesmo que o levantamento de gêneros usados pelas mulheres na academia seja comentando, nesta fase da pesquisa, não exploramos esse conteúdo.

Partimos de um quadro inicial apresentado por Rabelo (2019), em proposta de projeto em que sistematiza os dados do número de alunos indígenas e quilombolas matriculados na Unilab. Isso ajudou a mapear os cursos em que havia maior contingente de alunos matriculados.

Quadro 1 – Descrição do número de acesso de Quilombolas de Indígenas de 2017.2 a 2018.2, DRCA/Unilab

Por Curso:

Dados das mulheres

Ingresso

Curso

Totais

N

I

total

2017.2

11

4

4

8

PEDAGOGIA

11

4

4

8

2018.1

62

PEDAGOGIA

11

7

2

9

AGRONOMIA

16

1

4

5

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1

-

-

0

CIÊNCIAS SOCIAIS

9

7

-

7

HISTÓRIA

6

3

1

4

HUMANIDADES

11

1

6

7

LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

4

3

1

4

SOCIOLOGIA

4

2

2

4

24

16

40

2018.2

115

PEDAGOGIA

18

8

4

12

AGRONOMIA

8

-

1

1

CIÊNCIAS SOCIAIS

15

9

-

9

HISTÓRIA

13

2

3

5

HUMANIDADES

29

15

1

16

LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

2

1

-

1

SOCIOLOGIA

1

-

-

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

7

1

2

3

ANTROPOLOGIA

10

4

3

7

ENFERMAGEM

6

1

2

3

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

4

2

-

2

43	
16	
59	
Total geral	
	188

Fonte: Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), da Unilab.

No Ceará, a seleção de alunos quilombolas e indígenas corresponde a apenas 3,21% do total de alunos por forma de ingresso. A maior quantidade, 44, 63%, têm acesso pelo Sisu.

As entrevistas seguiram um roteiro, divido em 5 eixos, com perguntas sobre o perfil das mulheres entrevistas, faculdade e período escolar regular, sobre a presença de mulheres na academia, gêneros textuais e produções e contatos com textos acadêmicos, as entrevistas receberam nomes fictícios de pedras, associando os significados as características de cada participante.

E ainda por meio de observações e anotações geradas por meio da observação, segundo Magalhães, Martins e Rezende (2017, .162) "Entre os métodos para geração/coleta de dados etnográficos, destacam-se a observação, as notas de campo e a entrevista focalizada [...]", qualificando a pesquisa a um caráter etnográfico também, o que potencializa nossa coleta de dados e análises sobre as problemáticas e objetivos lançados ao decorrer da realização do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar a educação de mulheres negras quilombolas, é se pensar em uma trajetória de resistência dentro do campo educacional, já que estamos diante de atores sociais que foram historicamente excluídos dos espaços de poder como a universidade. Desde o período colonial (séc. XV-XVIII), a população negra teve acesso negado a educação, o que implicou num déficit nos processos educacionais desta população, que até mesmo após a abolição 1888, não tiverem políticas de inclusão social dentro destes espaços.

A partir das contribuições trazidas a cima pelo autor, podemos identificar a resistência destas mulheres para o acesso educacional, a contribuição do Movimento Negro dentro desta disputa e entendemos a emergência de uma pedagogia antirracista nos espaços educacionais, segundo Lima (2017, p.41), "[...] O Movimento Negro tem elaborado propostas pedagógicas e de intervenção, em contraposição a um cotidiano singular e etnocêntrico nos espaços educacionais". O Movimento Negro, teve e tem uma grande contribuição acerca das conquistas no campo educacional, o movimento vem trabalhando desde a década 70, até os dias de hoje.

No que diz respeito ao acesso aos espaços acadêmicos, segundo Domingues (2005, p.164) "A segunda metade dos anos de 1990 foi marcada pela introdução do debate sobre a ação afirmativa no Brasil." Foi a partir daí, que se viu a necessidade de incluir a população negra dentro dos espaços acadêmico, levando em consideração a pequena porcentagem que conseguia atingir este grau de ensino, sendo também uma reparação histórica com estes povos, que há tantos foram esquecidos e excluídos de espaços como estes

como nos relatos das entrevistadas:

[Entrevista 2- Rubi]

“sim é... a universidade para mim era um sonho muito distante né? Até tentei na Estácio, mas era uma universidade paga, e eu não tive condições de me manter lá e até foi só um semestre né, eu não consegui continuar e quando veio essa oportunidade que foi uma coisa construída através do movimento quilombola, que eu que eu participei de todas as etapas né quando abriu a seleção é... eu vi a minha oportunidade de, de eu e a oportunidade de ingressar né na universidade e ainda mais na universidade federal, né?... Como a Unilab que um sonho bastante distante para mim, então realmente logo na primeira entrada foi para pedagogia, já era uma opção minha, era minha primeira opção, era o que eu realmente queria fazer, então foi perfeito”

Mas foi no ano de 2012 que a *Lei n°12.711/2012* foi sancionada no Brasil, sendo uma porta de entrada para negros e negras na Universidade. A partir disto, surgem novas demandas como a de permanência e inclusão.

Diante destes fatos, buscamos, a partir do projeto de pesquisa desenvolvido, perceber os processos de letramentos destas estudantes na Instituição de Ensino Superior Unilab-CE, visando os letramentos, gêneros acadêmicos, produções acadêmicas, desenvolvimento, permanência e resistência sofrida por estas estudantes, percebendo se o espaço acadêmico foi um processo transformador e empoderador para cada participante.

Portanto a academia e os processos de letramentos relacionados a ela, assumem um papel de destaque dentro da vida de cada mulher, possibilitando tanto um arcabouço teórico, como empoderador como criar figuras de lideranças dentro das comunidades quilombolas por exemplo, fato visto dentro das entrevistas realizadas e economicamente proporcionando mudanças nas gerações futuras.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados, pode-se observar que estas mulheres negras quilombolas por meio das experiências vivenciadas em processos de letramento social e educacional (também dentro do espaço universitário) dão importância significativa à educação. Compreendemos, que para elas, a educação é um agente transformador na vida de cada participante. Suas narrativas revelam que a oportunidade de acessar o ambiente escolar serve tanto para formar (valores) e empregar (financeira).

As mulheres negras já entrevistadas apresentam significativa transformação nas disputas de micropoder em espaços públicos dentro e fora da academia, bem como nas relações intrafamiliares possibilitando uma nova história para sua próxima geração, sendo também um instrumento empoderador.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPq que possibilitou a realização da pesquisa.

As mulheres que participaram desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.

FAIRCLOUGH, Norman**. Analysing Discourse: textual analysis for social research.** New York: Routledge, 2003.

MAGALHÃES, Izabel. **Letramento, intertextualidade e prática social crítica**. In: MAGALHÃES, Izabel (org). **Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 17 –69.

STREET, Brian (Org). **Literacy and development: Ethnographic Perspectives**. London and New York: Routledge, 2001.

STREET, Brian. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos de Letramento**. In: MAGALHÃES, Izabel (Org**). Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 69 –92.

STREET, Brian.**Letramentos sociais: Abordagens do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro/** Djamila Ribeiro. - 1° ed. - São Paulo: Companhia de Letras, 2018.

LIMA, Ivan Costa. **História da educação do negro (a) no Brasil: pedagogia interétnica de Salvador, uma ação de combate ao racismo/** Ivan Costa Lima. - 1.ed. - Curitiba: Appris, 2017. 159 p. ; 21 cm (Educação e direitos humanos: Diversidade de Gênero, Sexual, ÉtnicoRacial e inclusão Social).

DOMINGUES, Petrônio. **Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica.**

Revista Brasileira de Educação, núm. 29, maio-ago;, 2005, pp.164176.AssociaçãoNacionaldePós-Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro, Brasil.

DEL PRIORE. **História das mulheres no Brasil /** Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi Pinsky (coord. de textos) 10. ed., 2° reimpressão.- São Paulo : Contexto, 2013.